

AVALIANDO A POLARIZAÇÃO ESPACIAL/REGIONAL: O CASO DE PATOS DE MINAS/MG

Henrique Rogê Batista

Graduando do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Uberlândia
henriqueroge@hotmail.com

Resumo

Tendo em vista o uso incorreto do conceito de espaço geonômico para definir o espaço econômico, o presente artigo pretende esclarecer a diferença entre tais conceitos. Para este fim, admitindo que os conceitos de micro e mesorregiões pelo IBGE são inadequados do ponto de vista da dinâmica regional, será realizado um exercício de regionalização, do ponto de vista econômico, da chamada microrregião de Patos de Minas/MG (IBGE) a fim de contrastá-la com a realizada pelo IBGE.

Palavras-chave: Economia Regional. Patos de Minas. Polarização regionalização.

METHODOLOGY REGIONALIZATION: THE CASE OF PATOS DE MINAS / MG

Abstract

Considering the misunderstanding related to the concept of Geonoma space to define the Economic space, the present paper aims to clarify the difference between such concepts. To this end, assuming that the micro and the meso concepts, defined by IBGE, are inadequate from the standpoint of regional dynamics, a regionalization exercise will be performed from the economic point of view - the so-called micro Patos de Minas/MG (IBGE) - in order to contrast it with the one used by IBGE.

Keywords: Regional Economics. Patos de Minas. Polarization.Regionalization.

Introdução

Nos últimos anos, a proposta de divisão política e territorial utilizada pelo órgão de pesquisa Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem-se mostrado inadequado para demonstrar as especificidades de cada região. Isto se deve, em grande parte, à aplicação do aparato espacial para determinar a dinamicidade de cada região politicamente delimitada, o que

segundo Guimarães e Faria (2006); Diniz (2007); Min. Planejamento (2007) é caracterizado como errôneo, inadequado ou insuficiente dado o emaranhado de relações que são postas à parte com tal determinação.

Neste sentido, como apontado por Perroux (1950 e 1966), muitos estudiosos têm usado equivocadamente o conceito de espaço geonômico (espaço territorialmente delimitado) como espaço econômico (espaço de relações sociais que se modificam ao longo do tempo), considerando que o desenvolvimento pode ser transportado de uma região para a outra, sem levar em consideração as especificidades de cada localidade. Cabe destacar que os conceitos de micro e mesorregiões determinadas pelo IBGE, embora adequados para fins estatísticos, se apresentam inadequadas no que tange a captar a dinamicidade dos sistemas econômicos regionais e suas interações com as demais regiões.

A partir da abordagem da polarização, conforme proposta metodológica desenvolvida pelo NEDRU/IE/UFU (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Urbano/ Instituto de Economia/ UFU), o objetivo do trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa onde, tendo em vista a metodologia utilizada, consiste em permitir identificar Patos de Minas como um pólo econômico, bem como a hierarquização urbana de tal pólo. Para isto o trabalho visa fornecer dados e análises para a elaboração de um esboço de regionalização da economia de Patos de Minas. Com essa perspectiva, o presente trabalho também permite demonstrar o que seria denominado como região, do ponto de vista econômico. Para tanto, foi realizado um estudo de caso da chamada microrregião de Patos de Minas/ MG (IBGE) com o objetivo de verificar se a mesma pode realmente ser caracterizada como região.

Teoria da Regionalização

De acordo com alguns autores clássicos, uma região pode ser considerada pela homogeneidade apresentada pelos seus componentes no que se refere a aspectos econômicos, políticos, sociais e geográficos. No entanto, outros autores apontam que uma região é justamente dada pela interação de forças heterogêneas, nas quais algumas regiões têm o poder de polarizar as outras. Este conceito é tratado por Rochefort (1998), o qual se utilizou da identificação das áreas de influência das cidades francesas para determinar as regiões que possuíam a capacidade de

polarizar as demais. Neste sentido, o presente trabalho se orienta por esta última concepção de região, tratando-a como área de influência e polarização.

Outro autor relevante para o estudo de regionalização é Perroux (1950 e 1966), o qual aponta que uma região deve ser entendida como um campo de forças, sendo “(...) constituído por centros (pólos ou sedes) de emanação de forças centrífugas e recepção de forças centrípetas. Cada centro, que é ao mesmo tempo centro de atracção e de repulsa, tem o seu próprio campo, que é invadido pelos campos de outros centros” (PERROUX, 1966, p. 151). Neste sentido, como posto por Guimarães & Faria (2006):

(...) nosso conceito econômico de região refere-se a um campo de forças de integração produtivas e comercial, comandada por um ponto central de polarização e delimitada por uma área de influência polarizada. Ou seja, o pressuposto de uma região é a existência de um pólo e um campo de forças delineado historicamente por um conjunto de fluxos de trocas que compõem as características e amplitudes da configuração espacial. Enfim, a região não está dada e nem é definida pela sua área, mas pelos processos sociais que ali se delineiam e a transformam, interferindo historicamente nas condições de vida das populações e nas relações sociais de produção. A regionalização é, portanto, a tarefa de identificação destes pólos e seus respectivos campos de força, permitindo compreender a dinâmica espacial da economia e sua produção desigual e combinada. (GUIMARÃES & FARIA, 2006, p. 6)

Neste sentido, a tarefa da regionalização é identificar os pólos e suas áreas de influência, com o fim de compreender a dinâmica econômica local, empreendendo a gênese do desenvolvimento de uma região em detrimento de outra. Por esse motivo, o desenvolvimento de um dado segmento de atividade econômica não pode ser transportado de uma posição espacial para outra, mesmo dentro de um município, dado a especificidade de cada localidade. No entanto, cabe salientar que para a plena execução desse exercício de regionalização a unidade mínima de desagregação é o município, isto se deve ao objetivo de apreender as características de cada espaço econômico.

Nessa perspectiva, o presente trabalho segue a metodologia proposta por Guimarães & Faria (2006), a qual é uma junção dos métodos de terceirização e de polarização. O método de polarização segue a proposta de Perroux (1966), cujo trabalho aponta que a polarização é dada pelo campo de forças exercido pelos pólos sendo, portanto, fonte geradora de forças centrípetas e

centrifugas. Assim, segundo ele, por analogia à física gravitacional, uma massa maior atrai as menores.

Já no que tange ao método de terciarização, este é desenvolvido por meio da junção da classificação de hierarquias urbanas de Rochefort (1998) com a noção de base de exportação de North (1977). Esta última subdivide as atividades, de acordo com seu destino, em duas: as direcionadas para a exportação e as direcionadas para o meio residencial (serviço e comércio), ou seja, em atividades transportáveis e não-transportáveis. Assim, como caracterizado por Guimarães & Faria (2006), a metodologia desenvolvida faz:

(...) em síntese, é dividir as atividades em residenciais, caracterizadas estas por sua baixa ou nenhuma transportatividade, e em atividades exportadoras, com alta transportatividade. Portanto, seriam as atividades residenciais, características do setor terciário da economia, que exerceriam um efeito polarizador sobre a região, e a aglomeração destes tipos de atividades dariam uma indicação da dinâmica regional, pois quanto maior a incidência dessas atividades não transportáveis, maior a concentração dos fluxos de renda que deslocam para este local para sua aquisição. (GUIMARÃES & FARIA, 2006, p.7)

Além disso, também se toma como base a teoria macroeconômica keynesiana, na qual predomina a soberania da decisão de realizar o dispêndio de consumo ou investimento, isto é, o agente econômico decide onde e quanto gastar. Deste modo, devido ao fato das atividades do setor terciário serem praticamente intransportáveis, a renda utilizada nas mesmas tende a permanecer no local da prestação de serviços. Neste sentido,

(...) a concentração de uma gama variada e diversificada de serviços em uma mesma localidade, será um fator de atração e também de crescimento da “Base de Exportação”, como discutido em Lemos (1991), pois tornará disponível uma ampla estrutura de mercadorias e serviços, que permitirá não somente uma redução de custos, como também uma redução do tempo de circulação das mercadorias (GUIMARÃES & FARIA, 2006, p. 7).

Levando em consideração as características econômicas das atividades residenciais, ou seja: as de serviço; presume-se que elas apresentam um potencial de polarizar os gastos, portanto, quanto maior a aglomeração das mesmas, mais elevado será o efeito polarizador da renda. Com isso, desenvolveu-se o Índice de Terciarização (It) que indica a participação da renda do setor terciário no total das atividades, sendo assim, quanto maior tal participação, maior a polarização

da renda no pólo/centro, proporcionando assim a primeira identificação dos pólos econômicos e suas respectivas áreas de influência. O cálculo é feito por meio da equação abaixo:

- Índice de Terciarização (It) =
$$\frac{\text{PIB serviços} + \text{PIB comércio}}{\text{PIB indústria} + \text{PIB agricultura}}$$

Neste caso, como a unidade de desagregação é o município, o PIB considerado é municipal. Quando $It > 1$, mais elevado é o poder da cidade de polarizar as demais e assim captar a renda gerada internamente e na região. Quanto $It < 1$, baixa será a polarização do município. Neste sentido, Guimarães & Faria (2006) destacam que quanto maior a diversidade apresentada pelo setor terciário de uma cidade, mais superior será a capacidade de polarizar os municípios vizinhos e, diante disso, caracterizar-se como um pólo.

Contudo, dado que It é uma medida relativa, pode apresentar distorções metodológicas como, por exemplo, o denominador não ser significativo dado a baixa produção do setor industrial e da agricultura. Nesse sentido, para ser considerado pólo o município deve apresentar também massa econômica, medida que indica a participação do PIB municipal total no PIB do estado de origem. Esse conceito de massa econômica é relevante no sentido que demonstra a capacidade do município de polarizar o seu entorno.

Tendo tudo isso em vista, parte-se para o estudo empírico da denominada microrregião (IBGE) de Patos de Minas/ MG, sendo aplicados os conceitos da teoria de regionalização com o fim de compreender se a mesma pode ser considerada região no sentido econômico do termo.

Patos de Minas – MG e sua área de influência

De acordo com IBGE (2008), o município de Patos de Minas é o décimo maior município de Minas Gerais e 3º colocado no ranking mineiro de municípios com melhor IDF (Índice de Desenvolvimento Familiar); o município se encontra entre as 19 maiores cidades do Estado de Minas Gerais em arrecadação geral de tributos do Estado (Patos Notícia). Além disto, segundo o levantamento realizado pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) o município de Patos de Minas é o 5º maior em desenvolvimento sócio-econômico entre os anos de 1970-1996. Este conjunto de informações permite demonstrar a importância, do ponto de vista econômico, do município aqui analisado para a economia mineira.

De acordo com o IBGE, a cidade está localizada na Região do Alto Paranaíba e na Mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba no Estado de Minas Gerais, possuindo 3.189,01 Km² de área territorial, localizado a 415 Km da capital do Estado, Belo Horizonte. O município tem como cidades limítrofes Carmo do Paranaíba, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Guimarães, Lagamar, Lagoa Formosa, Presidente Olegário, Serra do Salitre, Tiros, Varjão de Minas.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, a população total residente no município de Patos de Minas contabilizou 138.836 habitantes, perfazendo uma taxa de crescimento geométrico anual de 1,21% na última década. O Produto Interno Bruto do município, estimado para o ano de 2008, correspondeu a 1.626.375.000 mil reais a preços correntes. Sendo assim o PIB per capita, estimado, atinge a cifra de 11.745,66 reais para o ano de 2008. Observando a estrutura produtiva, nota-se que o setor de serviços é o de maior valor adicionado bruto representando 899.581 mil reais, enquanto o valor adicionado bruto da agropecuária corresponde a 148.261 mil reais e o da indústria 241.343 mil reais para o ano de 2007.

A classificação da rede urbana do IBGE (2007) aponta o município de Patos de Minas como um pólo de influência de outros 20 municípios, todos localizados no Estado de Minas Gerais os quais estão dispostos na tabela 1, nesta tabela pode ser identificado três grupos de cidades, de acordo com os níveis classificatórios desenvolvidos por FARIA & GUIMARÃES (2006)¹, de tal forma que cada coluna representa uma determinada classificação dos pólos regionais. Assim, na medida em que nos movemos para as colunas da direita a força polarizadora do município é reduzida.

Pólo Médio	Pólo Fraco	Não Pólo
Patos de Minas	Patrocínio	Cruzeiro da Fortaleza
Patos de Minas	Patrocínio	Serra do Salitre
Patos de Minas	Carmo do Paranaíba	Arapuá
Patos de Minas	Carmo do Paranaíba	Rio Paranaíba
Patos de Minas	João Pinheiro	Brasilândia de Minas
Patos de Minas	São Gotardo	Matutina
Patos de Minas	São Gotardo	Tiros
Patos de Minas	Vazante	Guarda-Mor
Patos de Minas		Guimarães
Patos de Minas		Lagamar
Patos de Minas		Lagoa Formosa
Patos de Minas		Lagoa Grande
Patos de Minas		Presidente Olegário

Patos de Minas
Patos de Minas

São Gonçalo do Abaeté
Varjão de Minas

Tabela 1: Classificação da rede urbana brasileira. Fonte: IBGE (2007), modificado.

O primeiro passo, dado o objetivo do trabalho, consiste em separar todos os municípios cuja população supera os 30 mil habitantes, isto se justifica pelo fato de apenas as cidades com população igual ou superior à citada podem exercer plenamente a função de pólo. Para isto, a tabela 2 apresenta a estimativa da população (2009), também fornecida pelo IBGE, na qual se pode observar que somente cinco cidades da rede urbana citada acima suprem o requisito populacional, são elas: Patos de Minas, São Gotardo, João Pinheiro, Carmo do Paranaíba e Patrocínio.

Cidades	Estimativa da População (2009)
Patos de Minas	139.841
Cruzeiro da Fortaleza	3.897
Serra do Salitre	10.778
Arapuá	2.778
Rio Paranaíba	10.990
Brasilândia de Minas	13.593
Matutina	3.789
Tiros	7.626
Guarda-Mor	6.778
Guimarânia	7.322
Lagamar	7.873
Lagoa Formosa	17.134
Lagoa Grande	9.216
Presidente Olegário	18.989
São Gonçalo do Abaeté	6.546
Varjão de Minas	6.520
Vazante	20.042
São Gotardo	32.580
João Pinheiro	45.150
Carmo do Paranaíba	32.059
Patrocínio	86.467

Tabela 2: Estimativa populacional (2009) para as cidades selecionadas. Fonte: Elaboração do autor a partir de dados IBGE (2007).

Entretanto, somente com a população estimada (2009) não se pode afirmar que Patos de Minas e as demais cidades citadas anteriormente exercem a função de um pólo. Desta forma, o segundo passo consiste em analisar o Índice de Terciarização (It) de cada município, o qual

indica a proporção de atividades do setor terciário no total de atividades da cidade em termos de renda. A aplicação deste índice proporciona o conhecimento dos fluxos de renda e a concentração dos mesmos. Por esse motivo, utiliza-se o It como um primeiro índice para determinação de um pólo e sua área de influência. Assim, os municípios que apresentam $It > 1$ apresentam poder de polarização e captura de renda gerada em seu entorno, enquanto que os que possuem $It < 1$ apresentam reduzida capacidade de absorver a renda gerada.

Partindo do pressuposto que as atividades residenciais indicam a situação concreta de polarização dos gastos, permite afirmar que quanto maior a aglomeração das mesmas, mais elevado será o efeito polarizador da renda. O Índice de Terciarização (It) que indica a participação da renda do setor terciário no total das atividades, expressa que: quanto maior a participação do setor terciário maior a polarização da renda no pólo/centro. Desta forma, é possível identificar o pólo e suas respectivas áreas de influência. O Índice de Terciarização (It), levando em conta o PIB municipal, pode ser obtido por meio da equação abaixo:

$$\text{Índice de Terciarização (It)} = \frac{\text{PIB serviços} + \text{PIB comércio}}{\text{PIB indústria} + \text{PIB agricultura}}$$

Dado as considerações acima, foi calculado o It para todas as cidades descritas na tabela 1, com o fim de examinar a capacidade de Patos de Minas exercer a função de pólo sobre as cidades selecionadas. O índice foi calculado mediante a utilização do Produto Interno Bruto municipal de serviços, indústria e agropecuária, todos referentes ao valor adicionado a preços correntes de cada cidade disponibilizados pelo IBGE, tendo em vista que os dados estão no ano base de 2007. Os dados do valor adicionado, bem como os resultados do It estão apresentados na tabela 3.

Município	Valor adicionado bruto da agropecuária (mil reais)	Valor adicionado bruto da indústria (mil reais)	Valor adicionado bruto dos serviços (mil reais)	It 2007
Patos de Minas	148.261	241.343	899.581	2,308962434
Cruzeiro da Fortaleza	13.897	2.279	14.868	0,919139465
Serra do Salitre	73.675	5.665	47.765	0,602029241
Arapuá	7.009	8.010	11.019	0,733670684
Rio Paranaíba	158.662	9.295	69.915	0,416267259
Brasilândia de Minas	35.492	25.279	47.386	0,779746919
Matutina	10.453	4.236	16.165	1,100483355
Tiros	36.101	7.081	30.162	0,69848548

Guarda-Mor	70.602	6.750	32.112	0,415141173
Guimarânia	22.094	4.016	27.888	1,068096515
Lagamar	20.413	11.800	27.140	0,842516996
Lagoa Formosa	45.341	7.469	59.772	1,131831093
Lagoa Grande	42.166	11.829	32.091	0,594332809
Presidente Olegário	98.759	11.829	69.723	0,630475278
São Gonçalo do Abaeté	31.857	3.950	36.873	1,029770715
Varjão de Minas	40.105	6.014	25.443	0,55168152
Vazante	32.909	84.843	92.545	0,785931449
São Gotardo	57.421	26.808	26.808	0,318275178
João Pinheiro	153.263	48.691	196.666	0,973815819
Carmo do Paranaíba	76.044	24.770	156.471	1,552076101
Patrocínio	319.652	128.264	642.085	1,433494

Tabela 3: Índice de Terciarização (cidades selecionadas) em 2007. Fonte: Elaboração do autor a partir de dados IBGE (2007).

Observando o It das cidades acima, pode-se verificar que Patos de Minas possui o índice correspondente a 2,308962434, o que indica que essa cidade tem a capacidade de absorver a renda, sendo assim, a probabilidade de Patos de Minas se configurar com um pólo é maior. No entanto, cabe salientar que outros municípios – Matutina, Guimarânia, Lagoa Formosa, São Gonçalo do Abaeté, Carmo do Paranaíba e Patrocínio– também apresentam o $It > 1$, o que corresponde a uma informação importante para considerá-los pólos, entretanto, somente três destas cidades possui população superior a 30 mil habitantes: Carmo do Paranaíba, Patrocínio e Patos de Minas; estas mesmas três cidades são as únicas três cidades que atendem os dois primeiros requisitos, quais sejam: massa demográfica e o Índice de Terciarização (It).

Porém, o cálculo do It nos fornece uma medida relativa que pode apresentar distorções metodológicas como, por exemplo, a especificidade de cidades com reduzida atividade industrial e agrícola que forneceria, portanto, elevado It. Por este motivo surge a necessidade de apresentar o cálculo da massa econômica que corresponde ao terceiro requisito. Esta medida indica a participação do PIB municipal total no PIB do estado de origem, que também permite demonstra a capacidade do município de polarizar o seu entorno.

O Índice de Terciarização (It) sozinho é insuficiente para a análise da real capacidade de um determinado município em absorver renda das áreas em seu entorno, apesar da sua eficácia em apontar a relevância do setor terciário; para eficácia da avaliação proposta pelo trabalho, o Índice de Terciarização (It) deve ser analisado juntamente com outras variáveis. Desta forma, com o indicativo da massa econômica pode-se chegar à conclusão se o município é pólo ou não,

dado que as condições anteriores foram satisfeita. Neste sentido, a combinação desses três indicativos – It, massa econômica e massa demográfica – poderá demonstrar o grau de polarização que cada município exerce para com os demais.

Para o cálculo da massa econômica foi elaborada um proporção relativa de cada PIB municipal (IBGE) total a preços correntes em relação ao PIB do estado de origem (IBGE), também a preços correntes, ambos para o ano base de 2007. Em Minas Gerais o PIB corresponde a 241.293.000 (em mil reais). Desta forma, a massa econômica é definida matematicamente como:

$$\text{Massa Econômica} = \frac{\text{PIB municipal a preços correntes}}{\text{PIB estadual a preços correntes}} \times 100$$

Os resultados encontrados estão apresentados na tabela 4.

Município	PIB municipal (mil reais)	Massa Econômica
Patos de Minas	1.419.730	0,588384247
Cruzeiro da Fortaleza	31.986	0,013256083
Serra do Salitre	131.132	0,054345547
Arapuá	27.703	0,011481062
Rio Paranaíba	245.839	0,101884017
Brasilândia de Minas	115.218	0,047750246
Matutina	32.174	0,013333996
Tiros	75.961	0,031480814
Guarda-Mor	112.986	0,046825229
Guimarânia	55.960	0,023191721
Lagamar	62.295	0,02581716
Lagoa Formosa	116.557	0,048305173
Lagoa Grande	90.184	0,037375307
Presidente Olegário	185.740	0,076976953
São Gonçalo do Abaeté	77.369	0,032064337
Varjão de Minas	74.145	0,030728202
Vazante	221.548	0,091817003
São Gotardo	221.548	0,126588836
João Pinheiro	423.079	0,175338282
Carmo do Paranaíba	273.912	0,11351842
Patrocínio	1.186.837	0,491865491

Tabela 4: Massa Econômica (cidades selecionadas) em 2007. Fonte: Elaboração do autor a partir de dados IBGE (2007).

Os resultados obtidos a partir do cálculo da massa econômica apresentam, para todos os municípios selecionados, uma participação relativa muito reduzida, sendo que em todos os casos o valor obtido foi inferior a 1%. Porém, deve-se levar em conta a especificidade do Estado de Minas Gerais, pois existem 856 municípios além do elevado peso relativo da Grande BH, desta forma, uma massa econômica de 0,5% já pode ser considerada representativa.

A figura 1 representa a região selecionada onde Patos de Minas, cor vermelha, polariza todos os demais municípios; de cor laranja, estão representados outros municípios que quando analisado os resultados obtidos exprimem um potencial polarizador em outros municípios menores na mesma região, são eles: Patrocínio, Carmo do Paranaíba, João Pinheiro, São Gotardo e Vazante; por fim, de amarelo estão representados os demais municípios que não polarizam nenhum outro.

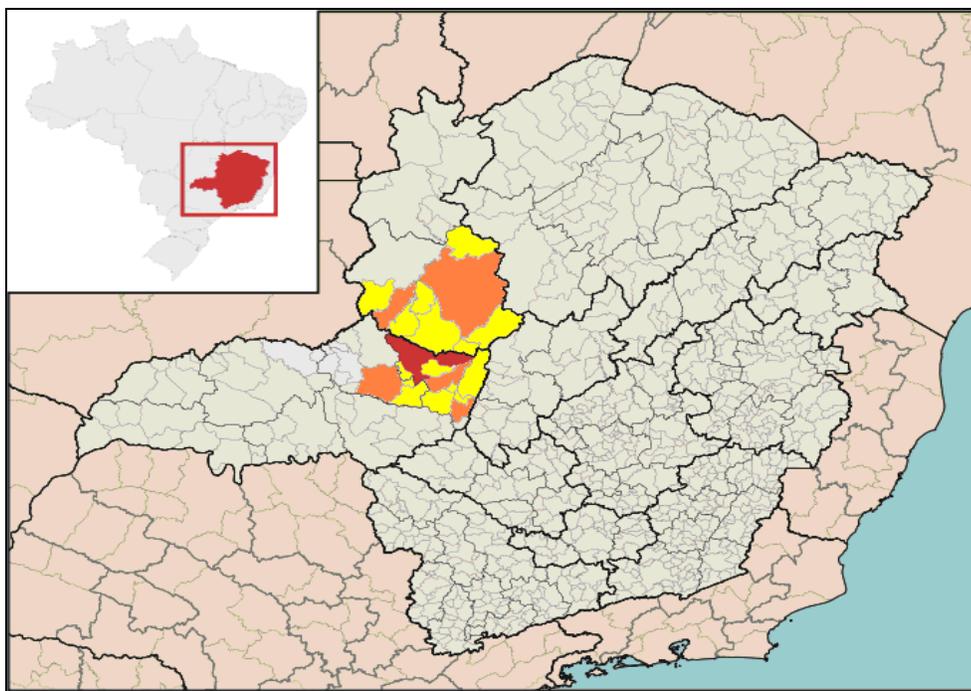


Figura 1: Patos de Minas e seus municípios polarizados. Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do trabalho.

Conclusão

De acordo com a metodologia utilizada, o Índice de Terciarização (It) de Patos de Minas apresentou um valor superior à unidade: 2,31; o que denota sua capacidade polarizadora na região

em seu entorno, dado as características econômicas do setor terciário em determinar a dinâmica do comportamento dos gastos em uma dada região apresentando, desta forma, como um bom indicador da estrutura dinâmica regional. Complementarmente, a massa econômica, levando em conta a especificidade do Estado de Minas Gerais, também apresentou um valor relevante: 0,588; o que reflete a representatividade econômica do município de Patos de Minas não somente na região, como também no Estado de Minas Gerais. Juntos, os resultados obtidos pelo Índice de Terciarização (It) e pela massa econômica representam uma forte capacidade de polarização de Patos de Minas para com os demais municípios do entorno.

Desta forma, Patos de Minas pode ser considerado o pólo econômico da região, como já havia sido posto pela pesquisa que caracterizou a rede urbana brasileira (IBGE, 2007), apresentando sua capacidade em absorver a renda dos municípios próximos. Neste sentido, a área pode ser considerada como uma região no sentido econômico do termo, exercendo o município de Patos de Minas a função de centro polarizador em uma área que abrange 20 outros municípios.

Notas

¹ A classificação desenvolvida por FARIA & GUIMARÃES (2006) tem como objetivo identificar o nível de massa econômica e demográfica de cada um dos municípios pólos, de tal forma que permite aperfeiçoar a posição geográfica e a função econômica destes municípios.

Referência

_____. **A economia do século XX**. Editora Heder, Lisboa, 1966.

DINIZ, Clélio Campolina. A busca de um projeto de nação: o papel do território e das políticas regional e urbana. **Revista ANPEC**, Editora Selecta, Brasília, v.7, 2006.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes; FARIA, Gleyce Alves. Integração e desenvolvimento regional: uma proposta de regionalização de Minas Gerais. In: XII Seminário sobre a Economia Mineira. **Anais...** Diamantina. 2006.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **CIDADES**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.html>. Acesso em: 11/04/2010.

_____. **ESTADOS**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=contasregionais2007>. Acesso em: 11/04/2010.

_____. **POPULAÇÃO**. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008_DOU.pdf.
Acessado em 27/09/2010.

NORTH, Douglas C. **Location Theory and regional economic growth**. The Journal of Political Economy, p. 243-258, 1955.

Patos Notícia. **Patos de Minas, Conheça a Cidade**. Disponível em:

<http://www.patosnoticias.com.br/paginas/1-conheca-a-cidade>. Acessado em: 27/09/2010

Prefeitura Municipal de Patos de Minas. **Apresentação**. Disponível em:

<http://www.patosdeminas.mg.gov.br/acidade/>. Acessado em: 27/09/2010.

PERROUX, François. Economic space: theory and applications. **In: The Quarterly Journal of Economics**. The MIT Press, vol. 64, nº 1, p. 89-104, 1950.

ROCHEFORT, M. **Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.